

propriedades physiologicas são differentes das que tem a *Estrophantina*. A esta ultima substancia os auctores dêram o nome de *Incina*. Segundo pensa o professor Frazer, a estrophantina parece destinada a tomar um logar importante na classe dos remedios contra as molestias cardiacas, visto sua acção physiologica aproximar-se da que têm a digitalina e outras substancias do mesmo grupo.

A dôse para injectões hypodermicas é de $\frac{1}{100}$ a $\frac{1}{50}$ do grão.

O grão é pouco mais ou menos 6 centigrammas), donde se vê que esta substancia é um veneno cardiaco dos mais energicos. (*Les Nouveaux Remèdes*, n. 16, 1885).

A ASCLEPIAS TUBEROSA WIELD (Butterfly weed. Pleurisy root).— Esta planta pertencente á familia das Asclepiadaceas, cresce nos Estados Unidos, do Massachusetts a Georgia, das costas occidentaes ao Texas, nos terrenos seccos, arenosos, etc. Sua raiz é vivaz, e dá origem a numerosas hastes ascendentes ou rasteiras, arredondadas, vellosas, de côr verde ou avermelhada, ramosas no vertice e de quasi um metro de altura. As folhas são alternas, esparsas, oblongas lanceoladas, pellosas, d'uma côr verde-escura na parte superior e mais clara um pouco abaixo, de peciolo curto, etc. A forma varia segundo a especie. Na planta rasteira as folhas são lineares e dispostas em hastes pouco flexuosas. As flores, de uma bella côr vermelha-alaranjada, são dispostas em umbellas terminaes ou lateraes. O calice, pequeno e curto, apresenta cinco divisões soveladas. A corolla é rotogada de cinco segmentos oblongos reflectidos. O androceo é formado de cinco estames ligados pela base á corolla. Seus filetes são munidos de appendices petaloides, *coroa estaminal*, em forma de copo de bordos obliquos. As antheras conniventes ao estigma são introrsas, com duas lojas contendo cada uma pequena quantidade de massa pollinica.

O gynceo é composto de duas carpellas independentes, pluri-ovuladas, de estylos livres pela base, unidos á parte superior em um estigma unico, dilatado, pentagonal, munido em cada

angulo de uma glandula, cujo liquido viscoso corre nas lojas das antheras visinhas grudando o pollen. O fructo é formado de dous folliculos independentes, rectilineos, lanceolados, verdes, com uma coloração exquisita. Os grãos são ovaes, molles, marginados por longos e sedosos pellos.

Esta planta differe das outras especies pelo facto de não conter succo leitoso. Sua raiz é a unica parte empregada em medicina, e officinal na pharmacopéa dos Estados Unidos: é grande, fusiforme, carnosa, ramosa, de 25 a 150^{mm} de comprimento, sobre 2 centímetros ou mais de espessura, de uma cor escura-avermelhada exteriormente, e esbranquiçada dentro.

Não tem cheiro, é de um sabor amargo e aspero, e conservada por algum tempo toma uma cor cinzenta.

M. E. Rhoads descobrio nesta raiz um principio particular, que obtém tratando a infusão fria pelo acido tannico, lavando é espremendo o precipitado e o misturando com lithargyrio. Depois a massa dessecada é evaporada com o alcool quente.

O licor alcoolico, descorado pelo carvão animal e evaporado, dá um pó branco-amarellado, de sabor amargo como a raiz, solúvel no ether e menos solúvel na agua, d'onde o precipita o acido tannico. A raiz contém além disso os acidos tannico e gallico, albumina vegetal, pectina, gomma, amido, duas resinas uma solúvel e outro insolúvel no ether, oleo fixo, uma substancia volátil e aromatica, differentes saes e 30 a 35 % de cellulose.

Esta raiz é diaphoretica e expectorante, sem ser estimulante. Em doses elevadas possui propriedades catharticas.

Nos Estados do Sul ella é empregada para combater o catarrho, a pneumonia, a pleuresia, a consumpção e outras affecções do apparelho respiratorio. Seu nome vulgar—*Pleurisy root*—indica finalmente em que estima é tida.

Tambem é empregada além disso na diarrhéa, na dysenteria e nas diversas formas de rheumatismo. E' administrada sob a fórma de pó de 1,30 a 4 grammas, varias vezes por dia. Como diaphoretica é administrada sob a forma de decocção ou

infusão (1 onça para um quarto d'agua), na dóse de um calice de duas em duas horas. Prepara-se tamhiem um extracto fluido que se dá na dóse de 3,75 centigrammas de quatro em quatro horas. (*Les Nouveaux Remèdes*, Novembro de 1885).

DA ACETOPHENONA OU HYPNONA.—Este novo agente hypnotico, estudado por Dujardin-Beaumetz, foi o objecto de uma communição feita á *Sociedade de medicina pratica* pelos Srs. Limousin e Bardet.

Eis o que dizem elles a respeito: «O Dr. Dujardin-Beaumetz submetteu á Academia de medicina e á Sociedade de therapeutica, nos dias 10 e 11 de Novembro proximo passado, o resultado de seus estudos clinicos sobre as propriedades hypnoticas que descobrio na *acetophenona* ou *methyl-phenyl-acetona* ou *methyl-benzoylo*. Propõe elle que se deve designar este novo medicamento pelo nome de — *hypnona*, visto ser mais facil de refer e porque lembra suas propriedades hypnoticas, ao mesmo tempo que sua desinencia dá a conhecer sua classificação chimica. Este corpo pertence á serie aromatica, e tem por formula ($C^6H^5-CO-CH^3$), segundo Wurtz. Foi tambem obtido por Friedel fazendo reagir o chlorureto de benzoilo sobre o zinco-methylo, ou distillando uma mistura de benzoato e acetato de calcio.

Propriedades phisico-chimicas.—E' um liquido incolor, movediço e muito refringente, fervendon a temperatura de 210.º E' volátil, e seu cheiro, muito tenaz e activo, é semelhante ao da essencia de amendoas amargas e da baunilha. Não é directamente inflammavel, mas activa a combustão dos corpos. A 4.º ou 5.º torna-se solido, tomando a forma de grossos cristaes, uns presos aos outros. Sua densidade é muito semelhante á da agua, porém um pouco mais elevada, visto que um centimetro cubico pesa 1 gramma e 6 centigrammas. Não é soluvel neste vehiculo bem como na glycerina. A differença pouco sensivel entre a sua densidade e a d'agua faz com que esta substancia fique em suspensão neste liquido no estado de globulos, durante um certo tempo antes de chegar ao fundo do vaso. Sua reacção